Cursinho Livre da Norte

Aula Humanidades - Sociologia

Aula: Fascismo e Antifascismo

O Fascismo tem origem na Itália em 1919 em torno do personagem de Benito Mussolini e de seus esquadrões – chamados camisas negras. Em poucos anos esse grupo se torna movimento de massas, em 1921 contavam com aproximadamente 250 mil seguidores, e em 1922 a Itália cai no regime fascista.

O fascismo surge no rescaldo da 1ª Guerra Mundial e tem sua ascensão durante a crise econômica de 1929. Esse período foi marcado por agitações operárias em busca de transformação e revolução – exemplo da Revolução Russa de 1917. Diante desse contexto a burguesia se sente ameaçada pelo avanço dos trabalhadores e faz uma união com os fascistas para defender seus interesses e resguardar privilégios.

Podemos dizer pedagogicamente que o fascismo tem algumas características: mobilizam discursos de meias-verdades; apoio de milícias; violência contra militantes de esquerda; culto ao líder; ultranacionalismo; supremacia racial; xenofobia; militarização da política e da vida; apelo religioso.

O professor João Bernardo fala que o fascismo é uma espécie de "revoltar da ordem", isto é, uma força que compõe o capitalismo e que é acionada quando ele está em risco ou sua acumulação está comprometida.

No Brasil o fascismo ganha corpo com integralismo, de influência do fascismo italiano e português, na figura de Plínio Salgado e dos camisas verdes. Esse movimento as seguintes características: ultranacionalismo; tradição, família e propriedade; corporativismo (controle do estado sobre sindicatos e movimentos de trabalhadores).

E o que seria o antifascismo?

Antifascismo é um método de ação, uma organização. No Brasil por volta dos anos 90 o antifascismo estava presente no meio da cultura – da contracultura – e por meio daí criava-se um espaço para discussões, ações e organizações políticas. Eram grupos que pautavam o antirracismo, antimachismo, anticapitalismo,etc. Com o crescimento exorbitante das ideias fascistas e eugenistas, a tática inicial dos movimentos socialistas e anarquistas seria justamente impedir sua propagação por meio do silenciamento de seus representantes, manifestações antifascistas - que no momento de surgimento, englobavam movimentos anti-totalitários no geral, diferente do antifascismo contemporâneo que não reconhece o fim do fascismo mesmo com a queda de figuras como Mussolini e Hitler -. Importante destacar o caráter libertário intrínseco ao movimento antifascista, ao reconhecer que para enfrentar o inimigo iminente é

necessário disposição de fazê-lo através da ação direta quando seus ideais não são contidos no campo discursivo.

Mais recentemente temos as torcidas organizadas vinculadas ao antifascismo, que tem se articulado com movimentos sociais. Além disso existem grupos de mulheres antifascistas.

Podcast sobre fascismo e antifascismo: https://anchor.fm/iftalk/episodes/IFTalk---Fascismo-17-1-efsbt6